1806-4280/05/34 - 03/49
Arquivos Catarinenses de Medicina

ARTIGO ORIGINAL

Prevalência do tabagismo na população urbana de Tubarão - SC

Ivan Carlos Becker[1], Mário Sérgio Soares de Azeredo Coutinho[2], Márcia Regina Pereira [3], Paulo Freitas[4], Rafael Ronsoni[5], Ludovico Sehnen Jr.[6]

Resumo

Objetivo: Verificar a prevalência do tabagismo na população urbana de Tubarão-SC, com idade maior ou igual (=) a 18 anos, relacionando-a com o gênero, idade, grau de escolaridade e renda familiar. Verificar o "Índice de Cessação do Tabagismo" (ICT=ex-fumantes/ fumantes+ex-fumantes).

Métodos: Estudo observacional, de delineamento transversal. Amostra: 707 indivíduos, > ou = 18 anos, da região urbana do município, selecionados através de sorteio a partir de listagem dos pontos de luz (domiciliares) de Tubarão-SC. Os dados obtidos no domicílio, através de entrevista e preenchimento de questionário.

Resultados: A prevalência de tabagismo foi de 20,1%, sendo maior entre homens (24,6%). Indivíduos com idade > ou = 25 anos tiveram maior prevalência (20,5%) quando comparados aos com idade entre 18-24 anos. A população analfabeta ou com o ensino fundamental incompleto apresentou cerca de 34% a mais de chance de ser tabagista, quando comparada com a população com ensino superior. A prevalência também variou de acordo com a renda familiar, apresentando-se maior (23,5%) nos com renda familiar < ou = 5 salários mínimos e menor na população com renda familiar >10 salários mínimos. O ICT ficou em 51,2%, apresentando variações de acordo com o gênero (homens: 56,6% / mulheres: 43,2%), com a renda familiar (< ou = 5 salários- mínimos.: 46,5% / >10 salários-mínimos: 62,8%) e a escolaridade (analfabetos e Ensino Fundamental Incompleto: 50,9% / nível superior: 53,3%).

Conclusões: Os homens apresentaram maiores prevalências de tabagismo. A população com maior nível de escolaridade e/ou com maior renda familiar apresentou menores índices de tabagismo. Há uma tendência a ter um número menor de fumantes entre jovens do que entre os mais velhos. O município apresentou um bom ICT, sendo que indivíduos do gênero masculino, indivíduos com maior renda e/ou com maior escolaridade apresentaram os maiores índices.

Descritores:
1. *Prevalência;*
2. *Tabagismo;*
3. *Epidemiologia.*

Abstract

Objective: To verify the prevalence of the use of tobacco (smoking) in the urban population over 17 years of age, in the city of Tubarão-SC, relating it with gender, age, education level and family income. To verify the "Index of Smoking Ceasing" (ICT=ex-smokers/ smokers+ex-smokers).

Methods: Cross-sectional study of 707 individuals, > or = 18 years, of the urban region of Tubarão-SC, selected by means of raffle starting from a list of the light points (household). The data were obtained in the household through a questionnaire.

Results: The smoking prevalence was of 20,1%,

1. Acadêmico do 6º ano do Curso de Medicina da Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL.
2. Doutor em Medicina/Cardiologia. Professor do Curso de Medicina da UNISUL e Universidade Federal de Santa Catarina.
3. Mestre em Medicina/Cardiologia. Professora do Curso de Medicina da UNISUL.
4. Doutor em Medicina/Epidemiologia. Professor do Curso de Medicina da UNISUL.
5. Acadêmico do 6º ano do Curso de Medicina da UNISUL.
6. Acadêmico do 6º ano do Curso de Medicina da UNISUL.

being larger among the men (24,6%) than women. Individuals of > or = 25 years and older presented larger prevalence (20,5%) when compared to those between 18-24. The illiterate population or with the incomplete elementary education presented 34% more chance of being smokers, when compared with those with higher education. The prevalence of smoking also varied according with the family income, being larger (23,5%) in the individuals with family income < or = 5 minimum wage and smaller in the population with family income >10 minimum wage. The index of smoking ceasing was 51,2%, presenting variations in according with the gender (men: 56,6% and women: 43,2%), with family income (< or = 5 minimum wage: 46,5% and >10 minimum wage: 62,8%) and education level (illiterate population and incomplete elementary education: 50,9% and higher education: 53,3%)

Conclusions: The men presented larger prevalence of smoking than women. The population higher larger level of education and/or with income presented smaller smoking rates. It seems to be a smaller number of smokers among the younger population. The Tubarão city presented a good ICT, and the individuals of the male gender, individuals with larger income and/or with higher education presented the largest indexes.

Keywords: *1. Prevalence;*
2. Tobacco;
3. Epidemiology.

Introdução

O tabagismo é um importante problema de saúde pública na atualidade. Sua relação causal com doenças cardiovasculares, pulmonares e com o câncer está bem estabelecida. Entretanto, o número de fumantes é elevado, aumentando o risco das doenças mencionadas.[1-3]

Estimativas mundiais indicam que cerca de um terço da população adulta é fumante, o que representa um enorme impacto sobre a saúde e sobre a economia dos países.[2-4]

O planejamento de ações de saúde depende de dados precisos sobre a prevalência e do perfil dos indivíduos acometidos por um determinado problema.

A cidade de Tubarão-SC não dispõe de dados atualizados e confiáveis sobre o tabagismo, motivo pelo qual foi desenvolvida a presente pesquisa.

Este trabalho visa verificar a prevalência do tabagismo na população urbana da cidade de Tubarão/SC com idade superior ou igual (=) a 18 anos, analisando a prevalência do tabagismo por faixa etária, pelo gênero, pelo grau de escolaridade e pelo nível socioeconômico. Também objetiva verificar o "Índice de Cessação do Tabagismo".

Metodologia

Delineamento do estudo: Realizou-se um estudo observacional, de delineamento transversal e de base populacional.

Amostra: Foi realizado em Tubarão, no ano de 2003/2004 um estudo transversal para determinar a prevalência de hipertensão arterial na população adulta (> ou = 18 anos), residente na zona urbana do município. Foram levantados dados demográficos e investigados sobre os fatores de riscos cardiovasculares, incluindo o tabagismo. Avaliou-se a prevalência do tabagismo em uma amostra aleatória de 707 indivíduos com idade superior ou igual a 18 anos, residentes na região urbana de Tubarão-SC, estimada em 69.907 habitantes.[24] A amostra foi selecionada a partir de uma listagem dos pontos de luz de Tubarão (apenas domiciliares), fornecida pela Centrais Elétricas de Santa Catarina (CELESC), onde constavam endereço, consumo mensal e médio de energia elétrica nos últimos 6 meses. Os domicílios foram estratificados em 3 grupos de acordo com o consumo de energia: baixo consumo (até 160 kWh), médio consumo (161 a 350 kWh) e alto consumo (maior que 350 kWh). Esta estratificação objetivou distribuir os indivíduos da amostra proporcionalmente nos níveis socioeconômicos. O cálculo da amostra levou em consideração uma prevalência estimada de 20%, intervalo de confiança de 95% com uma precisão de 3%.

Procedimentos:

a) Visita Domiciliar: Ao domicílio sorteado foi realizada uma visita domiciliar para realização de uma entrevista e preenchimento do questionário, após o consentimento do entrevistado, por escrito, para participar do estudo. Todos os indivíduos com idade maior ou igual a 18 anos residentes no domicílio foram entrevistados. Definiu-se como residente no domicílio aquele indivíduo que dormia no local, com exceção de empregados remunerados. Quando não se encontrou nenhum morador no domicílio após duas visitas, foi sorteado outro domicílio no grupo com mesmo nível de consumo de energia.

b) Quanto aos entrevistadores: Todos os entre-

vistadores foram submetidos a um treinamento de dois dias para esclarecimentos de como realizar o questionário. As visitas foram realizadas por um entrevistador, estudante de Medicina, acompanhado por um agente comunitário da região onde se encontrava o domicílio, facilitando a interação entre entrevistado e entrevistador.

Instrumento de pesquisa: A coleta dos dados foi realizada por meio de um questionário (vide anexo), aplicado a cada entrevistado, no qual constavam perguntas a respeito da identificação do indivíduo, gênero, idade, escolaridade, renda familiar, hábito de fumar (fumante, ex-fumante, nunca fumou), número de cigarros fumados por dia, há quanto tempo fumava. Definiu-se como fumante todo o indivíduo que por ocasião da entrevista fumasse qualquer tipo ou quantidade de tabaco, diariamente, por pelo menos, seis meses. E como ex-fumante todo indivíduo que tenha sido fumante e que não tenha fumado qualquer tipo ou quantidade de tabaco nos últimos 6 meses. O questionário foi previamente testado em estudo piloto.

Local de execução da pesquisa: O estudo foi realizado na área urbana da cidade de Tubarão/SC. Para a diferenciação entre os bairros pertencentes à zona urbana e à zona rural do município, utilizou-se a classificação da CELESC para os bairros (vide mapa ilustrativo anexo).

Métodos de processamento e análise dos dados: As variáveis categóricas foram expressas em freqüência por número e percentual, e as variáveis contínuas pelas medidas de tendência central (média). Os dados foram digitados no programa Excel 2002 (Microsoft®) e analisados utilizando o programa Epi Info® versão 6 (CDC/WHO). Foram descritas as prevalências do desfecho de interesse de acordo com as variáveis de exposição. A existência de associações entre as exposições e "tabagismo" foram medidas utilizando a Razão de Prevalência (RP) e a significância estatística fornecida pelo teste do Qui-quadrado (÷²) no nível de confiança de 95%.

Aspectos éticos: O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP-SH) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Resultados: Foram visitados 366 domicílios, totalizando 707 entrevistados, 43,1% do sexo masculino e 56,9% do sexo feminino. A média de idade foi de 45,3 ± 16,4 anos e variou de 18 a 92 anos. No que se refere à escolaridade, 36,4% eram analfabetos ou tinham o ensino fundamental incompleto (< 8 anos de estudo) e 63,6% tinham no mínimo o ensino fundamental completo (= 8 anos de estudo). Quanto à situação socioeconômica, 54,7% da amostra tinham renda mensal familiar de até 5 salários mínimos; 28% de 6 a 10 salários e 17,3% tinham renda maior que 10 salários mínimos.

Quanto à prevalência do tabagismo, 20,1% ($IC_{95\%}$ 17,1–23,1) afirmaram ser fumantes; 21,1% ($IC_{95\%}$ 18,1–24,1) eram ex-fumantes e 58,8% ($IC_{95\%}$ 55,1-62,5) afirmaram nunca ter fumado. A média de idade entre os fumantes foi de 43,2 ± 14,5 anos.

A Tabela 1 mostra a prevalência do tabagismo na população de estudo, segundo o gênero. Observa-se que a prevalência de fumantes foi maior entre os homens. Estes, apresentaram 48% (p<0,01) a mais de chance de serem tabagistas, se comparados às mulheres.

Tabela 1 - Prevalência de tabagismo, em relação ao gênero.

Gênero N / % (IC 95%)	Fumantes N / % (IC 95%)	Ex-fumante N / % (IC 95%)	Nunca fumaram
Homens	75 / 24,6 (21,4-27,8)	98 / 32,1 (28,6-35,6)	132 / 43,3 (39,6-47,0).
Mulheres	67 / 16,7 (13,9-19,5)	51 / 12,7 (10,2-15,2)	284 / 70,6 (67,2-74,0)
TOTAL **(N/%)**	**142 / 20,1**	**149 / 21,1**	**416 / 58,8**

N = número de indivíduos **%** = prevalência **IC** = intervalo de confiança

Fonte: Estudo observacional sobre a prevalência de Hipertensão Arterial Sistêmica e fatores de risco cardiovascular na população urbana de Tubarão-SC, 2004.

Com relação à idade, o tabagismo foi maior entre indivíduos adultos, quando comparado aos fumantes mais jovens, conforme demonstra a Tabela 2. Observou-se que os indivíduos com idade superior a 24 anos apresentaram um risco de 18% (p=NS) a mais, de serem tabagistas, do que os com idade entre 18 e 24 anos.

Tabela 2 - Prevalência de tabagismo, por faixa etária.

Faixa etária	Fumantes N / % (IC 95%)	Ex-fumante N / % (IC 95%)	Nunca fumaram N / % (IC 95%)
18-24 anos	16 / 17,4 (14,6-20,2)	8 / 8,7 (6,5-10,9)	68 / 73,9 (70,6-77,2)
> ou = 25 anos	126 / 20,5 (17,5-23,5)	141 / 22,9 (19,7-26,1)	348 / 56,6 (52,9-60,3)
TOTAL **(N/%)**	**142 / 20,1**	**149 / 21,1**	**416 / 58,8**

N = número de indivíduos **%** = prevalência **IC** = intervalo de confiança

Fonte: Estudo observacional sobre a prevalência de Hipertensão Arterial Sistêmica e fatores de risco cardiovascular na população urbana de Tubarão-SC, 2004.

Quanto à prevalência de tabagismo pela escolaridade, para efeitos de análise, foram realizados dois tipos de divisão. A primeira (Tabela 3), visando uma comparação direta com dados existentes na literatura, comparou analfabetos e indivíduos com o ensino fundamental incompleto (<8 anos de estudo), com indivíduos que possuíam no mínimo o ensino fundamental completo (=8 anos de estudo).

Tabela 3 - Prevalência de tabagismo, por escolaridade I.

Escolaridade	Fumantes N / % (IC 95%)	Ex-fumante N / % (IC 95%)	Nunca fumaram N / % (IC 95%)
Ensino fundamental Incompleto ou Analfabeto	53 / 20,6 (17,6-23,6)	55 / 21,4 (18,4-24,4)	149 / 58,0 (54,3-61,7)
Ensino fundamental Completo ou mais	89 / 19,8 (16,8-22,8)	94 / 20,9 (17,9-23,9)	267 / 59,3 (55,6-63,0)
TOTAL (N/%)	**142 / 20,1**	**149 / 21,1**	**416 / 58,8**

N = número de indivíduos **%** = prevalência **IC** = intervalo de confiança

Fonte: Estudo observacional sobre a prevalência de Hipertensão Arterial Sistêmica e fatores de risco cardiovascular na população urbana de Tubarão-SC, 2004.

Já na segunda divisão, procurando destacar aqueles com curso superior, agrupou-se indivíduos analfabetos e com o ensino fundamental incompleto em um grupo, indivíduos com o ensino fundamental completo, ensino médio completo e incompleto em um outro e num terceiro grupo, indivíduos com curso superior completo e incompleto ou com pós-graduação (Tabela 4).

Tabela 4 - Prevalência de tabagismo, por escolaridade II.

Escolaridade	Fumantes N / % (IC 95%)	Ex-fumante N / % (IC 95%)	Nunca fumaram N / % (IC 95%)
Analfabeto + Ensino fundamental incompleto	53 / 20,6 (17,6-23,6)	55 / 21,4 (18,4-24,4)	149 / 58,0 (54,3-61,7)
Ensino fundamental completo + Ensino médio completo/ incompleto	68 / 21,7 (18,6-24,8)	70 / 22,3 (19,2-25,4)	176 / 56,1 (52,4-59,8)
Ensino superior completo e incompleto + Pós-graduação	21 / 15,4 (12,7-18,1)	24 / 17,6 (14,7-20,5)	91 / 66,9 (63,4-70,4)
TOTAL (N/%)	**142 / 20,1**	**149 / 21,1**	**416 / 58,8**

N = número de indivíduos **%** = prevalência **IC** = intervalo de confiança

Fonte: Estudo observacional sobre a prevalência de Hipertensão Arterial Sistêmica e fatores de risco cardiovascular na população urbana de Tubarão-SC, 2004.

Como é possível perceber, nas tabelas 3 e 4 a prevalência de fumantes foi menor em indivíduos com maior escolaridade. Esta diferença é mais nítida quando observamos isoladamente os fumantes com nível superior. Indivíduos analfabetos ou com o ensino fundamental incompleto apresentaram cerca de 34% (p=NS) de chan-

ce a mais de serem tabagistas, quando comparados com aqueles com ensino superior.

A prevalência de tabagismo também variou de acordo a renda mensal familiar (em salários mínimos) dos indivíduos entrevistados. A Tabela 5, mostra uma relação inversa entre renda familiar e hábito de fumar. A pesquisa demonstrou que as pessoas que possuem uma renda inferior a 6 salários mínimos possuem cerca de 79% (p<0,02) de chance a mais de serem tabagistas, se comparadas com aquelas com renda maior a 10 salários.

Tabela 5 - Prevalência de tabagismo, pela renda familiar.

Renda mensal familiar	Fumantes N / % (IC 95%)	Ex-fumante N / % (IC 95%)	Nunca fumaram N / % (IC 95%)
⩽ 5 salários mínimos	91 / 23,5 (20,3-26,7)	79 / 20,4 (17,4-23,4)	217 / 56,1(52,4-59,8)
6 – 10 salários mínimos	35 / 17,7 (14,8-20,6)	43 / 21,7 (18,6-24,8)	120 / 60,6 (56,9-64,3)
> 10 salários mínimos	16 / 13,1(10,6-15,6)	27 / 22,1(19,0-25,2)	79 / 64,8 (61,2-68,4)
TOTAL (N/%)	**142 / 20,1**	**149 / 21,1**	**416 / 58,8**

N = número de indivíduos **%** = prevalência **IC** = intervalo de confiança

Fonte: Estudo observacional sobre a prevalência de Hipertensão Arterial Sistêmica e fatores de risco cardiovascular na população urbana de Tubarão-SC, 2004.

O "Índice de Cessação" de fumar (número de ex-fumantes dividido pelo número de fumantes atuais mais os ex-fumantes) ficou no geral em 51,2%, apresentando variações quando comparado pelo sexo e renda familiar, conforme demonstra a Tabela 6. Já pelo nível de escolaridade, a variação foi discreta. Observa-se um maior índice de cessação entre os homens e entre os indivíduos com renda superior a 10 salários mensais.

Tabela 6 - Índice de Cessação.

Parâmetros avaliados	Grupos	nº de Ex-fumantes	nº de Fumantes + Ex-fumantes	Índice de Cessação*
Gênero				
	homens	98	173	56,6%
	Mulheres	51	118	43,2%
Escolaridade	A + EFI†.	55	108	50,9%
	EFC + EMC e I ‡.	70	138	50,7%
	ESC e I + PG§.	24	45	53,3%
Renda	⩽5 salários mínimos	79	170	46,5%
	6-10 salários mínimos	43	78	55,1%
	>10 salários mínimos	27	43	62,8%

Fonte: Estudo observacional sobre a prevalência de Hipertensão Arterial Sistêmica e fatores de risco cardiovascular na população urbana de Tubarão-SC, 2004.

*: Ex-fumantes / Fumantes + Ex-fumantes.
†: Analfabeto + Ensino Fundamental Incompleto.
‡: Ensino Fundamental Completo + Ensino Médio Completo e Incompleto.
§: Ensino Superior Completo e Incompleto + Pós-Graduação.

Com relação ao número de cigarros consumidos por dia, observamos na Tabela 7, que a grande maioria dos tabagistas consome até 20 cigarros por dia e que os homens tendem a consumir mais cigarros comparados às mulheres. Também com relação ao número de cigarros consumidos por dia, podemos perceber na Tabela 8, que os tabagistas mais jovens apresentaram um consumo menor de cigarros/dia, quando comparados aos mais velhos.

Tabela 7 - Prevalência dos tabagistas com relação ao número de cigarros consumidos por dia, segundo o gênero.

Nº de cigarros / dia	HOMENS N / %	MULHERES N / %
1 – 10	30 / 40 %	28 / 41,8 %
11-20	28 / 37,3 %	30 / 44,8 %
21-30	6 / 8 %	2 / 3,0 %
31-40	6 / 8 %	5 / 7,5 %
> 40	5 / 6,7 %	2/ 3,0 %
TOTAL	**75 / 52,8 %**	**67 / 47,2 %**

N = número de indivíduos **%** = prevalência

Fonte: Estudo observacional sobre a prevalência de Hipertensão Arterial Sistêmica e fatores de risco cardiovascular na população urbana de Tubarão-SC, 2004.

Discussão:

Em Tubarão, embora não tenham sido encontrados dados na literatura que informassem sobre prevalências anteriores de tabagismo, o estudo mostrou que esses percentuais parecem ter acompanhado a tendência de queda ocorrida no Brasil[7,25], o qual na "Pesquisa Nacional de Saúde e Nutrição", realizada pelo IBGE em 1989, apresentou uma prevalência média de tabagismo de 31,7% (39% para homens e 25% para mulheres)[10,25,26], valores estes superiores aos encontrados nas últimas pesquisas.[10] Quando comparamos a prevalência do tabagismo obtida no município de Tubarão (população do estudo: =18 anos), observamos que os valores são comparáveis às prevalências obtidas pelo Ministério da Saúde em 2004, em diversas capitais brasileiras (Porto Alegre 25,2%; Curitiba 21,5%; Florianópolis 21,4%; Belo Horizonte 20,4%; São Paulo 19,9%; Vitória 17,8%; Rio de Janeiro 17,5%; - população =15 anos).[10]

Esta pesquisa mostrou que a prevalência de consumo de cigarros foi maior entre os homens (tabela 1), apresentando uma razão de prevalência de 1,48, o que demonstra que o município de Tubarão não difere do restante das regiões Sul e Sudeste do país (Porto Alegre Homem-H: 28,2% e Mulheres-M: 22,9%; Florianópolis H: 24,5% e M:18,9%; Curitiba H: 24,2% e M: 19,3%; São Paulo H: 23,1 e M: 17,5%)[10], onde devido ao crescimento da população feminina de fumantes, principalmente em regiões mais desenvolvidas, esta razão tende a se aproximar de 1 (um).[10]

A proporção de ex-fumantes, também foi maior entre os homens (Tabela 1), o que concorda com os dados obtidos na literatura, que mostra uma queda da prevalência entre os homens e uma ascendência entre as mulheres.[8] Esse fenômeno pode, em parte, também ser explicado pela maior prevalência de fumantes do gênero masculino. Indivíduos adultos (=25 anos) apresentaram maior prevalência de tabagismo, quando comparado aos de 18 a 24 anos (Tabela 2). O Ministério da Saúde/INCA, em sua pesquisa publicada em 2004, traz a prevalência de tabagismo entre fumantes de 15 a 24 anos e entre indivíduos de 25 anos ou mais. Essas faixas etárias, embora não estejam exatamente iguais às apresentadas neste trabalho, demonstram que Tubarão apresenta um percentual de fumantes, entre jovens, bastante alto, superior a percentuais encontrados em capitais como São Paulo (adultos: 21,9% e Jovens: 14,4%) e Rio de Janeiro (adultos: 20% e Jovens: 7,1%)[10]

Entretanto, referente ao número de cigarros consumidos por dia (Tabela 8), há uma tendência dos jovens consumirem um número menor de cigarros/dia, quando comparados aos indivíduos de mais idade. Essa diferença pode ser resultado das campanhas de conscientização contra o uso do tabaco que estão sendo veiculadas com maior freqüência na atualidade, ou da tendência de aumento do consumo com o avançar da idade.

Tabela 8 - Prevalência dos tabagistas com relação ao número de cigarros consumidos por dia, segundo a idade.

Nº de cigarros / dia	18-29 anos N / %	30-39 anos N / %	40-49 anos N / %	> ou = 50 anos N / %
1 – 10	13 / 22,4 %	11 / 19,0 %	22 / 37,9 %	12 / 20,7 %
11-20	9 / 15,5 %	12 / 20,7 %	18 / 31,0 %	19 / 32,8 %
21-30	1 / 12,5 %	3 / 37,5 %	2 / 25,0 %	2 / 25,0 %
31-40	0 / 0,0 %	5 / 45,5 %	2 / 18,2 %	4 / 36,4 %
> 40	0 / 0,0 %	2 / 28,6 %	2 / 28,6 %	3 / 42,9 %
TOTAL	**23 / 16,2 %**	**33 / 23,2 %**	**46 / 32,4 %**	**40 / 28,2 %**

N = número de indivíduos **%** = prevalência

Fonte: Estudo observacional sobre a prevalência de Hipertensão Arterial Sistêmica e fatores de risco cardiovascular na população urbana de Tubarão-SC, 2004.

Porém, ainda com relação ao número de cigarros consumidos por dia, o estudo não apresentou grande diferença por gênero (Tabela 7), o que confirma a tendência de aumento da prevalência de mulheres fumantes, mencionada na literatura.[4,10,12,14] A escolaridade nesse estudo, ao contrário do que menciona a literatura[10,27], não mostrou ser um fator protetor (Tabela 3). Entretanto, quando analisados os indivíduos com nível superior separadamente (Tabela 4), o percentual de fumantes diminui razoavelmente. Esses valores reforçam a importância da educação no combate ao tabagismo. E se considerarmos que a escolaridade é uma forma indireta de avaliar a renda/classe social dos indivíduos, temos mais fumantes no grupo de baixa renda do que no grupo com rendas mais altas. A renda familiar, outro fator socioeconômico importante avaliado no presente inquérito, apontou uma maior prevalência de tabagismo nas categorias inferiores, em concordância com o descrito em outros estudos.[10,16,27] Segundo os resultados obtidos nesse estudo, indivíduos pertencentes a famílias com renda inferior a seis salários mínimos, parecem ter 79% de chance a mais de serem tabagista, quando comparados a famílias com renda maior a 10 salários mínimos (Tabela 5). Esses resultados são compatíveis com o maior acesso à informação entre as pessoas com maior renda. O índice de cessação de fumar, critério utilizado pelo Ministério da Saúde em sua última publicação[10], revelou que, no município de Tubarão, os homens estão parando de fumar mais do que as mulheres, bem como, indivíduos com maior escolaridade e também com maior renda familiar (Tabela 6).

Conclusão: O fumo é fator de risco ainda com alta prevalência na população urbana de Tubarão/SC, sendo que os homens ainda apresentam maiores índices de tabagismo do que as mulheres, e a população com maior nível de escolaridade e/ou com maior renda familiar apresentou menores taxas de tabagismo. A pesquisa também mostrou que há uma tendência a ter um número menor de fumantes entre os jovens do que entre os mais velhos. O município de Tubarão também apresenta um bom Índice de Cessação de uso de tabaco, em torno de 50%. Por outro lado, observou-se que este índice é menor em indivíduos com menor escolaridade e/ou com menor renda familiar. As mulheres também apresentaram um menor Índice de Cessação do que os homens.

Referências Bibliográficas

1. VINEIS, P. et al. Tobacco and cancer: recent epidemiological evidence. J Natl Cancer Inst, USA, v.96, n.2, p.99-106, Jan. 2004.
2. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, Instituto Nacional do Câncer. Programa Nacional de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco de Câncer, 2ª Ed., Rio de Janeiro, 2003. 46 p. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/tabagismo>. Acesso em: 06 Abr. 2004.
3. JORNAL BRASILEIRO DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA, Diretrizes para Cessação do Tabagismo, v.30, supl.2, p.3-26, ago 2004.
4. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/tabagismo>. Acesso em: 25 de Abr. 2004.
5. CEBRID - Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas Disponível em: <http://www.saude.inf.br/cebrid/ctabaco.htm>. Acesso em: 14 Maio 2004.
6. DEPARTMENT OF HEALTH AND HUMAN SERVICES. The health consequences of smoking: nicotine adddiction. Surgeon General. Rockville, USA. 1988.Disponível em <http://www.surgeongeneral.gov/library>. Acesso em: 20 Abr. 2004.
7. GALDURÓZ, J.C.F. Uso e abuso de drogas psicotrópicas no Brasil. Revista IMESC, São Paulo, nº 3, p. 37-42, 2001.
8. WORLD HEALTH ORGANIZATION, American Cancer Society. The Tobacco Control Country Profiles. 2ª ed., 2003, 453 p. Disponível em: www.who.int/entity/tobacco/statistics/country_profiles. Acesso em: 07 jun. 2004.
9. MACHADO NETO, AS; CRUZ ÁLVARO A. Tabagismo em amostra de adolescentes escolares de Salvador-Bahia, Pneumologia, São Paulo, v.29, n.5, p.26-31, set./out. 2003.
10. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, Instituto Nacional do Câncer (COMPREV). Prevalência de Tabagismo no Brasil – Dados dos inquéritos epidemiológicos em capitais brasileiras. Rio de Janeiro, 15 p., maio de 2004.
11. CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION – CDC. Disponível em: <http://www.cdc.gov/tobacco/research_data/adults_prev/mmwr5253_highlights.htm>.

12. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, Instituto Nacional do Câncer. Ação global para o controle do tabaco. 1º Tratado Internacional de Saúde Pública, 2ª ed. Rio de Janeiro. 56 p. 2003.
13. MALCON, M.C.; MENEZES, A.M.B.; CHATKIN, M. Prevalência e fatores de risco para tabagismo em adolescentes. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v.37, n.1, p. 20-34, Feb. 2003.
14. PATEL, JD; BACH, PB; KRIS, MG. Lung cancer in US women: a contemporary epidemic. JAMA, USA, v.291, n.14, p.1763-8, 2004.
15. SASCO, A. Épidémiologie des cancers broncho-pulmonaires primitifs,. Rev Prat, France, v.53, p.721-6, 2003.
16. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, Fundação Oswaldo Cruz. Pesquisa mundial de saúde – Brasil 2003. Disponível em: <http://www.fiocruz..br/tabagismo>. Acesso em: 06 Abr. 2004.
17. DOLL, R. et al. Mortality in relation to smoking: 40 years' observations on male British doctors. BMJ, v. 309, p. 901-11, Oct., 1994.
18. NATIONAL HEART, LUNG, AND BLOOD INSTITUTE, National Institutes of Health. The Seven Report of the Joint National Committee on Prevention, Detection, Evaluation and Treatment of Hight Blood Pressure, USA. NIH Publication Nº 03-5233, May 2003. Disponível em: < http://www.nhlbi.nih.gov>. Acesso em: 16 Abr. 2004.
19. JAAKKOLA, M.S; JAAKKOLA, J.J.K. Effects of environmental tobacco smoke on the respiratory health of adults. Scand J Work Environ Health, Sweden, v. 28, suppl 2, p.52-70, 2002.
20. ALBERG, A.J.; SAMET, J.M. Epidemiology of Lung. Chest , Baltimore,USA, v.123, p.21-49, 2003.
21. AMERICAN CANCER SOCIETY. Cancer facts & figures -2003. Disponível em: <http://www.cancer.org>. Acesso em: 20 maio 2004.
22. AMERICAN CANCER SOCIETY. Cancer Statistics, 2004. CA Cancer J Clin, USA, v. 54, p. 8-29, 2004. Disponível em: http://www.cancer.org/docroot/index.asp >. Acesso em: 06 Abr. 2004.
23. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Home Country Information Health Topics, Disponível em: <http://www.who.int/research/en/>. Acesso em:18 Maio 2004.
24. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.Censo demográfico de 2000, Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 14 maio 2004.
25. COSTA E SILVA, VL; KOIFMAN, S. Tabagismo na América Latina: problema prioritário de saúde pública. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.14, supl.3, p. 99-108, 1998.
26. THE WORLD BANK GROUP. Disponível em: <www1.worldbank.org/tobacco/ book/pdf/ Region%20of%20the%20Americas.pdf>. Acesso em: 06 maio 2004.
27. MOREIRA, LB; et al. Prevalência de tabagismo e fatores associados em área metropolitana da região Sul do Brasil. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v.29, n.1, p.53-8, fev. 1995.
28. LOLIO, CA; SOUZA, JMP; SANTO, AH; BUCHALLA, CM. Prevalência de tabagismo em localidade urbana da região sudeste do Brasil. Rev. Saúde Pública v. 27 n.4, São Paulo, ago. 1993.
29. BOFFETTA, P; TRÉDANIE, J; GRECO, A. Risk of Childhood Cancer and Adult Lung Cancer after Childhood Exposure to Passive Smoke. Environ Health Perspect, v.108, p.73-82, 2000. Disponível em: <http://ehpnet1.niehs.nih.gov/docs/2000/108p73-82boffetta/ abstract.html>. Acesso em: 06 Abr. 2004.

Endereço para correspondência:
Ivan Carlos Becker.
Travessa Miguel de Souza Reis, 88. Apartamento 08.
Centro - Tubarão - SC.
CEP: 88704-340.
Fone: (48) 3632-4889 ou 9921-6558
E-mail: beckerivan@yahoo.com.br